

## PIBID-QUÍMICA: CONTEXTUALIZANDO A HISTÓRIA DA QUÍMICA ATRÁVES DO TEATRO

Luislândia Vieira de Figueiredo 1; Manoel Vanderson Vieira Batista 2; Luciano Leal de Moraes Sales 3; Liliane Pinheiro de Sousa 4;

1 Universidade Federal de Campina Grande, [luislandia.figueiredo@gmail.com](mailto:luislandia.figueiredo@gmail.com);

2 Universidade Federal de Campina Grande, [manoelvandersonprojetos@gmail.com](mailto:manoelvandersonprojetos@gmail.com);

3 Universidade Federal de Campina Grande, [luciano\\_sales@gmail.com](mailto:luciano_sales@gmail.com);

4 E.E.E.F.M. Mosenhor Constantino Vieira, [lilianeluna@yahoo.com.br](mailto:lilianeluna@yahoo.com.br).

### Introdução

O Ensino em escolas pública no Brasil apresenta muitos problemas, um deles é a dificuldade de aprendizagem demonstrada pelos alunos, especialmente nas áreas de exatas como a química, por exemplo. De acordo com Chassot (2003) o não interesse pela química pode estar relacionado à forma vedada, descontextualizada e desestimulante como essa ciência vem sendo trabalhada na maioria das escolas, tornando de difícil compreensão e distante da realidade do alunado, tendo como resultado a falta de interesse e a desmotivação do mesmo.

A literatura ressalta que o ensino de química não pode ser caracterizada como uma disciplina que rege apenas a transmissão de conhecimento, mas sim, que este ensino faça referência com a vida do estudante, para que o mesmo possa assimilá-lo com mais facilidade propiciando aprendizagem do aluno, bem como sua formação cidadã.

Neste contexto, uma alternativa para melhorar tais dificuldades no processo de ensino-aprendizagem em química, seria aumentar as atividades experimentais em laboratório. No entanto, muitas vezes isso não é possível, devido à maioria das escolas públicas não possuírem estruturas físicas de qualidade com laboratórios de química em boas condições necessárias para o desenvolvimento destas atividades.

Uma alternativa para amenizar tais dificuldades seria a utilização dos jogos lúdicos como ferramenta facilitadora, possibilitando que o alunado através da ludicidade possa desenvolver/construir seu próprio conhecimento.

Para Proença (2002) os jogos lúdicos proporcionam um contato simulado com a realidade do alunado, permitindo tanto um espaço de vivência e apreciação quanto de experimento e reflexão, permitindo uma nova visão por parte dos alunos com relação à disciplina de química favorecendo o aprendizado da mesma. Dentro desta vasta área lúdica se destaca os jogos teatrais, que permitem ao alunado trabalharem com a questão interpretativa envolvendo-se em todos os níveis como: intelectual, intuitivo e físico.

As atividades lúdicas, principalmente os jogos teatrais exercem um papel importantíssimo no ensino-aprendizagem, favorecendo uma visão aos jovens de contentamento e de encontro com seu lugar num projeto no qual o mesmo se sinta importante, compreendido e reconhecido independentemente da sua trajetória escolar. Como afirma os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) o uso do teatro na educação propicia ao estudante desenvolver habilidades, possibilitando uma interação maior com ambiente escolar, permitindo ao aluno compartilhar descobertas, idéias e desenvolver os saberes adquiridos.

O teatro lúdico em questão não discute a formação de um ator profissional, mas propicia ao estudante um cenário no qual mediante a interpretação teatral os discentes possam compreender um conhecimento e transmiti-los aos seus colegas e ouvintes de forma mais dinâmica e contextualizada possibilitando uma ponte entre o conhecimento fornecido e o conhecimento adquirido através da interpretação.

Como mostra Spolin (1998) às pessoas aprendem através de suas experiências, sendo através do ato de experienciar<sup>1</sup> que ocorre o envolvimento com o ambiente, no qual se dá em todos os níveis seja intelectual, intuitivo ou físico. É com base aporte que o jogo teatral proporciona esta interação e ao mesmo tempo propicia liberdade para a experiência vivenciada.

Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo principal relatar a experiência vivenciada por bolsistas ID do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do sub projeto Química da Universidade Federal de Campina Grande do Centro de Formação de Professores Campus Cajazeiras-PB. A peça utilizada na experiência foi sobre a história da química, na qual o texto aborda uma discussão entre os cientistas que debatem sobre suas descobertas e a importância das mesmas para a sociedade e o desenvolvimento desta ciência.

## **Metodologia**

A presente pesquisa consiste em um relato de experiência vivenciado por bolsistas ID do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do sub projeto Química da Universidade Federal de Campina Grande do Centro de Formação de Professores Campus Cajazeiras-PB, no período de dezembro de 2016. A mesma foi desenvolvida com uma turma composta por 30 alunos do 3º ano do Ensino Médio, turno manhã, da E.E.E.F.M. Mosenhor Constantino Vieira, como parte das atividades desenvolvidas pelo PIBID-Química.

Inicialmente foi apresentado o roteiro extraído da revista Química Nova na Escola intitulado: *Uma Festa no Céu - Peça em um Ato Focalizando o Desenvolvimento da Química a Partir do Século XVIII* da autora Nidia Franca Roque (2007), o qual consiste em um roteiro adaptado com falas de diversos cientistas como: Lavoisier; Dalton; Bohr; Boyle entre outros. Após a leitura do texto os próprios educandos foram se disponibilizando a fazer um dos personagens, aqueles que não ficaram com cientistas se responsabilizaram por atividades como fazer cenário, figurino, maquiagem, etc.

O trabalho foi subdividido em duas etapas. Na primeira, a turma foi dividida em grupos o qual, era representado por um cientista sendo que, cada equipe ficou responsável por estudar a vida e a obra científica de cada personagem. A segunda etapa consistiu-se na parte prática, ou seja, ensaio, gravação e apresentação da peça.

## **Resultados e discussão**

Inicialmente a proposta foi realizada com uma turma de 2º ano no turno da tarde, no entanto houve uma resistência por parte dos alunos em participar na elaboração da peça devido ao transporte escolar, visto que a maioria reside na zona rural e por esse motivo não disponibilizavam de horários extras para os ensaios. Posteriormente a proposta foi abraçada por uma turma de 3º na qual, foi notório o empenho da turma supracitada. A turma mostrou-se tanto comprometimento que buscaram recusos próprios para gravarem a peça em um estúdio para ser apresentada com uma qualidade sonora apropriada para o local da apresentação.

Os ensaios ocorreram no ginásio da escola nos horários e dias marcados pelos bolsistas ID. O figurino foi confeccionado pelos alunos sob a orientação constante dos bolsistas e professora supervisora. O bolsista ID orientaram os educandos sobre a importância de se retratar o estilo de cada personagem o que modificavam-se com o ano no qual o mesmo viveu.

A apresentação aconteceu no ginásio da escola para todos os integrantes do colégio composta pelos professores, alunos, funcionários e direção. Houve uma grande contribuição por parte da instituição de ensino que proveu toda ajuda possível. O cenário foi produzindo com TNT e cortinas de seda, reproduzindo as cores do céu de forma leve e aconchegante,

---

1 Experienciar: significa o ato de experimentar ou submeter à experiência de, vivenciar algo.

aliado a isso o apoio pedagógico da referida escola confeccionou estrelas de EVA douradas dando um leve brilho a cena.

A turma se destacou pela a criatividade na apresentação, pois utilizaram os estudos dirigidos para compor o personagem e deste modo interpretaram de forma concreta os mesmos, desde as roupas até a postura ao ficar parado(caracterização).

A interação entre os alunos durante os ensaios mostrou-se notória, sendo evidente o entusiasmo de aprender e ao mesmo tempo de transmitir o conhecimento adquirido, no qual os alunos que tinha apropriado-se melhor do tema explicavam aos demais sobre o que tinham aprendido.

## Conclusões

Diante do exposto conclui-se que é possível unir ciência e arte, teoria e prática na sala de aula. Tal atividade possibilitou ao alunado assumir uma postura ativa no desenvolvimento da atividade e conseqüentemente no processo de ensino-aprendizagem.

O que tornou essa experiência mais gratificante foi o fato de que os discentes se dispuseram a fazer essa atividade sem atribuições de nota ou pontos, simplesmente para ver algo novo, diferenciado, mostrando o total interesse e a motivação por parte dos alunos em desenvolver a peça por votande própria. Aliado a isso, o apoio da direção da escola e sua disponibilidade possibilitou a integração escola/aluno/professor/PIBID como deve acontecer.

Ao longo do desenvolvimento da atividade proposta, buscou-se realizar de maneira diversificada, prazerosa que ao mesmo tempo despertasse no estudante o interesse em querer aprender os conteúdos de química, na qual leva a fama de uma disciplina de difícil entendimento. Neste contexto, pode-se concluir que as atividades lúdicas tem grande importância para motivação e para concretização do processo de ensino-aprendizagem.

## Referências

BRASIL. MEC. SEMTEC. (1999): **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnologia.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

PROENÇA, D. J. **Critérios e experiências no uso de jogos pedagógicos**. Brasília: Redes, 2002.

ROQUE, Nidia Franca. **Uma Festa no Céu - Peça em um Ato Focalizando o Desenvolvimento da Química a Partir do Século XVIII**. Química Nova na Escola. Nº 25, maio 2007. Acenssado em 06 dez. 1016. Disponível em:  
<<http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc25/r sa03.pdf>>.

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1998.